LATITUDE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS



RELATÓRIO SEMANAL

INSERÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL

NOV / 23

Decifrando a Política Externa Brasileira

Caros leitores,

A agenda internacional brasileira dessa última semana combinou expansão comercial, articulação diplomática e disputa pelo controle de cadeias produtivas. As exportações do agronegócio alcançaram US$ 16 bilhões em outubro, alta anual de 4,1%, com a China na liderança das compras. Nesse contexto, o primeiro embarque de carne bovina para a Etiópia e a aproximação com a ASEAN ampliaram as possibilidades de diversificação. Já o adiamento da votação europeia sobre aves e mel evidenciou a influência das decisões regulatórias sobre o acesso a mercados.

As regras de acesso a mercados também pautaram o diálogo com Washington. Enquanto o Brasil aguarda uma proposta formal dos Estados Unidos para negociar as tarifas, o Senado aprovou ampliar em até R$ 13,5 bilhões o crédito do Plano Brasil Soberano. Na Europa, Brasil e Espanha copresidiram em Roma o segundo aniversário da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. A agenda bilateral incluiu ainda a implementação do acordo entre Mercosul e União Europeia, discutida por Lula e Pedro Sánchez em visita oficial.

Nos minerais críticos, a disputa pelas regras do comércio envolve também o controle dos ativos produtivos. O Brasil contestou a análise europeia da venda da operação brasileira de níquel da Anglo American à chinesa MMG. Ao mesmo tempo, avançaram as discussões sobre processamento mineral com a Alemanha, e a Viridis recebeu novo aporte para o projeto Colossus. Em Goiás, a compradora financiada por Washington poderá assumir a operação de Serra Verde se a mina ficar parada por mais de 60 dias.

Na agenda climática, o Brasil entregou à ONU seu relatório de transparência, copresidiu com o Reino Unido a reunião que aprovou uma declaração sobre superpoluentes e lançou, com Turquia e Coreia do Sul, um plano de manejo do fogo. Além disso, o Canadá anunciou investimento de 560 milhões de dólares canadenses no Fundo Florestas Tropicais para Sempre, reforçando a mobilização internacional por financiamento da conservação.

Em conjunto, esses movimentos mostram que diversificar parceiros amplia a margem de negociação do Brasil. A capacidade de transformar essa margem em autonomia depende, porém, de como o país participa da definição das regras de acesso a mercados, financia sua produção e desenvolve tecnologias de processamento. Essas capacidades influenciam onde se concentra o valor gerado pelas exportações brasileiras.

Ferramentas de IA foram utilizadas na elaboração deste relatório. Todo o conteúdo foi revisado por humanos.

Economia, comércio e investimentos

Produção agropecuária estimada em R$ 1,46 trilhão

A estimativa de outubro para o valor bruto da produção agropecuária chegou a R$ 1,46 trilhões, alta de 0,62% frente ao mês anterior e queda de 2,6% ante 2025. A expansão da bovinocultura sustentou a revisão mensal, enquanto chuvas excessivas e estiagens afetaram lavouras. Para 2027, o Ministério da Agricultura projeta recuperação do faturamento bruto, com alta estimada de 2,6%.

Por que isso é importante? A especialização agropecuária sustenta receitas e influência comercial. Entretanto, a exposição climática condiciona a oferta e capacidade brasileiras de ocupar posições estáveis nas cadeias globais.

Exportações do agronegócio crescem 4,1%

As exportações brasileiras do agronegócio somaram US$ 16 bilhões em outubro, alta anual de 4,1%, e representaram 42,3% das vendas externas do país. A soja em grãos liderou os embarques, enquanto a China permaneceu como principal destino. Entre janeiro e outubro, o setor exportou US$ 149,4 bilhões e acumulou superávit de aproximadamente US$ 132,3 bilhões, segundo o Ministério da Agricultura.

Por que isso é importante? O superávit amplia a disponibilidade de divisas. Entretanto, a concentração em commodities e grandes compradores mantém parte do poder de negociação nas maiores economias importadoras.

Carne bovina brasileira chega à Etiópia

A Etiópia recebeu em Adis Abeba, em 12 de novembro, o primeiro carregamento de carne bovina brasileira desde a abertura do mercado, em abril. O embarque ocorreu após a negociação do certificado sanitário internacional. O acordo autorizou a exportação de 17 produtos agropecuários brasileiros, enquanto a chegada da carne concretizou as tratativas acompanhadas pela embaixada brasileira e pela adidância agrícola.

Por que isso é importante? A abertura de mercados africanos reduz a concentração de destinos. Adicionalmente, a negociação sanitária torna a capacidade regulatória um recurso de poder comercial para exportadores.

Economia, comércio e investimentos

Missão aproxima exportadores do varejo canadense

Empresas brasileiras participaram de uma jornada exportadora em Toronto, nos dias 9 e 10 de novembro, para apresentar alimentos ao varejo canadense sob a modalidade de marcas próprias. A programação incluiu rodadas de negócios e visitas técnicas. Além disso, a adidância agrícola explicou exigências sanitárias, fitossanitárias e comerciais, enquanto especialistas discutiram os hábitos de consumo e as estratégias do varejo.

Por que isso é importante? Fornecer às redes canadenses amplia o acesso comercial. Contudo, varejistas controlam marcas, distribuição e padrões, o que condiciona a renda efetivamente capturada pelos produtores brasileiros.

União Europeia adia votação sobre aves e mel

O Ministério da Agricultura manifestou preocupação com o adiamento da votação europeia sobre a reinclusão do Brasil na lista de exportadores autorizados de carne de aves e mel. A pasta afirmou que o país entregou a documentação solicitada e recebeu auditoria que considerou adequados os controles brasileiros sobre antimicrobianos. O ministério aguarda informações oficiais para definir as medidas a adotar.

Por que isso é importante? Ao decidir quais fornecedores ingressam no mercado, a União Europeia exerce poder regulatório. Assim, o cumprimento técnico convive com a dependência de decisões institucionais externas.

Governo e indústria discutem defesa comercial

O Ministério do Desenvolvimento e a Confederação Nacional da Indústria realizaram em 18 de novembro o segundo encontro técnico do grupo dedicado aos mecanismos de defesa comercial. A reunião concluiu uma etapa do diálogo iniciado em setembro. Entidades setoriais apresentaram diagnósticos e propostas, enquanto o ministério prestou esclarecimentos. A confederação reunirá as contribuições em documento para análise do governo federal.

Por que isso é importante? A defesa comercial permite ao Estado intervir nas condições de concorrência. Portanto, o desenho desses instrumentos influencia a competitividade industrial brasileira diante das assimetrias produtivas.

Economia, comércio e investimentos

Brasil regulamenta acordo regional de cosméticos

O Brasil publicou em 17 de novembro o decreto que executa o acordo da Aladi para reduzir obstáculos técnicos ao comércio de cosméticos, higiene pessoal e perfumaria. Primeiro signatário a concluir os procedimentos internos, o país integra o grupo de oito participantes. O acordo elimina a exigência do Certificado de Livre Venda, aproxima requisitos de rotulagem e mantém as tarifas.

Por que isso é importante? A convergência regulatória regional reduz custos de acesso e amplia a escala industrial. Desse modo, os participantes ganham margem para definir regras comuns de comércio.

Corrente comercial brasileira supera US$ 14 bilhões

Na segunda semana de novembro, a corrente comercial brasileira alcançou US$ 14,2 bilhões, com exportações de US$ 8,09 bilhões, importações de US$ 6,1 bilhões e superávit de US$ 2 bilhões. No acumulado mensal, o saldo positivo chegou a US$ 3,3 bilhões. Já no ano, o comércio totalizou US$ 600 bilhões, com superávit de US$ 74,3 bilhões, segundo os dados oficiais.

Por que isso é importante? O saldo comercial amplia a oferta de divisas e a margem externa de decisão. Sua duração, porém, depende da demanda e da composição das exportações.

Egito abre oportunidades para rochas brasileiras

Missão da Centrorochas e da ApexBrasil ao Egito identificou interesse em importações diretas de rochas brasileiras e em parcerias de beneficiamento voltadas ao Oriente Médio. A agenda incluiu visitas técnicas, encontros empresariais e participação na Stone Africa, no Cairo. Entre janeiro e setembro, as vendas ao Egito somaram US$ 318,6 mil, alta de 263,3%, com destaque para os quartzitos brasileiros.

Por que isso é importante? A compra direta pode reduzir a dependência de distribuidores estrangeiros. Entretanto, a localização do beneficiamento condicionará quanto valor Brasil e Egito capturam na cadeia exportadora.

Economia, comércio e investimentos

ApexBrasil mapeia oportunidades no Vietnã

A ApexBrasil atualizou o Perfil de Comércio e Investimentos do Vietnã e identificou 262 oportunidades para produtos brasileiros, incluindo alimentos, produtos químicos, manufaturados, máquinas e equipamentos. Milho, algodão e soja respondem por cerca de 55% das exportações brasileiras ao mercado vietnamita. O estudo destaca tarifas zeradas para determinados produtos e perspectivas ligadas à negociação de preferências comerciais com o Mercosul.

Por que isso é importante? A inteligência comercial reduz barreiras de informação aos exportadores. Assim, identificar demanda industrial pode favorecer a diversificação brasileira, concentrada em produtos agrícolas no mercado vietnamita.

Brasil e ASEAN discutem integração em Manila

Representantes do governo e do setor privado brasileiro iniciaram em Manila um planejamento setorial conjunto com a ASEAN, à margem da cúpula de líderes do bloco. O encontro empresarial buscou consolidar a integração comercial e produtiva, articulando governo, agências de promoção e empresas. A programação incluiu mesas sobre Indonésia, Malásia, Singapura, Tailândia e Vietnã, além de debates sobre cadeias produtivas.

Por que isso é importante? A integração com a ASEAN diversifica parceiros e aproxima o Brasil de cadeias asiáticas. Assim, amplia opções de investimento e margem de negociação perante concorrentes.

Energia e Infraestrutura

Brasil e Índia ampliam diálogo energético

Brasil e Índia discutiram, em 19 de novembro, oportunidades em petróleo, gás natural e biocombustíveis na segunda reunião dos grupos conjuntos. A agenda incluiu comércio de petróleo, investimentos em exploração, infraestrutura de gás e tecnologias para combustíveis sustentáveis. Os dois países, que copresidem o conselho da Aliança Global de Biocombustíveis, também trataram de certificação, financiamento e ampliação da adesão internacional.

Por que isso é importante? A diversificação das parcerias amplia opções de investimento e comércio. Além disso, a coordenação em biocombustíveis permite disputar padrões que condicionam o acesso aos mercados.

Tecnologia e Defesa

GSI participa de feira de defesa

O Gabinete de Segurança Institucional participará da nona Mostra BID Brasil, em Brasília, entre 24 e 26 de novembro. Sua equipe divulgará os procedimentos de habilitação de segurança e as oportunidades ligadas a acordos sobre informações classificadas. Também participará de um painel sobre aquisições militares e está prevista a assinatura de um acordo de proteção de informações classificadas com Chipre.

Por que isso é importante? O controle do acesso a informações classificadas define quem pode participar de projetos estratégicos. Assim, regras de credenciamento influenciam a posição brasileira nas cadeias militares.

Minerais Críticos e Terras Raras

Brasil e Alemanha discutem minerais críticos

O Ministério de Minas e Energia participou, em Brasília, de um encontro com especialistas alemães sobre pesquisa, desenvolvimento e inovação em minerais críticos, com destaque para terras raras. Os participantes discutiram mineração sustentável, hidrometalurgia, processamento e aplicações industriais. O ministério destacou a transformação mineral em território brasileiro, e o encontro deu continuidade à declaração bilateral assinada em abril em Hannover.

Por que isso é importante? O domínio do processamento concentra valor e poder nas cadeias minerais. A cooperação pode ampliar a capacidade industrial brasileira se ajudar a difundir tecnologias internamente.

Brasil contesta revisão europeia da venda de níquel

O Brasil enviou carta à Comissão Europeia contestando a análise da venda da operação brasileira de níquel da Anglo American à chinesa MMG, estimada em US$ 500 milhões, segundo duas fontes próximas ao caso. O Cade não se opôs ao negócio. A União Europeia teme que a operação redirecione ferroníquel para a China e prejudique o abastecimento das siderúrgicas europeias.

Por que isso é importante? A revisão europeia revela o alcance extraterritorial do poder regulatório. Ao contestá-la, o Brasil procura resguardar autoridade sobre ativos ligados a cadeias industriais globais interdependentes.

Minerais Críticos e Terras Raras

Viridis recebe novo aporte para Colossus

A Viridis recebeu a segunda parcela de US$ 5 milhões no acordo de US$ 30 milhões firmado com ORE Investments e Régia Capital. A empresa emitiu ações para liquidar o aporte do fundo brasileiro de minerais críticos, ancorado por Vale e BNDESPar. Os recursos apoiam o projeto Colossus de terras raras, cuja produção comercial a companhia pretende iniciar em 2028.

Por que isso é importante? O capital doméstico amplia as opções de financiamento mineral. Contudo, o poder de negociar com compradores externos depende de desenvolver capacidade de separação no Brasil.

Setor prevê decreto sobre triagem mineral

Segundo a Associação de Minerais Críticos, o governo sinalizou que pretende regulamentar ainda em 2026 a triagem de investimentos e operações envolvendo minerais críticos e estratégicos. O mecanismo está previsto na Lei 15.506. A regulamentação deverá esclarecer quais negócios exigirão análise do conselho responsável, quais documentos serão necessários e como tramitarão os processos. A indefinição regulatória preocupa empresas e investidores.

Por que isso é importante? A triagem dá ao Estado influência sobre a propriedade de ativos estratégicos. Critérios claros podem conciliar autonomia decisória com acesso ao capital para investimento mineral.

Empresa anuncia descoberta de terras raras no Pelé

A Brazilian Rare Earths anunciou mineralização de alto teor no alvo Pelé Sul, num corredor superior a 2,5 quilômetros. Entre os resultados de sondagem, a empresa registrou um intervalo de seis metros com 13,2% de óxidos totais de terras raras desde a superfície. Sondagens diamantadas estão em curso para testar teores, a espessura e a continuidade da mineralização na rocha primária.

Por que isso é importante? A descoberta amplia as opções geológicas brasileiras. Converter esse potencial em poder estrutural depende de comprovar viabilidade e desenvolver capacidade de processamento e comercialização locais.

Minerais Críticos e Terras Raras

Contrato prevê direito de assumir operação da Serra Verde

Uma empresa financiada pelo governo dos Estados Unidos, a US SIIE, firmou contrato para comprar a produção da primeira fase da mina de terras raras da Serra Verde, em Goiás. O acordo prevê que, se a mina permanecer parada por mais de 60 dias, a compradora terá direito de assumir a operação para proteger o fornecimento ao mercado dos EUA.

Por que isso é importante? O contrato estende o poder do comprador além da aquisição. Em caso de paralisação, a segurança do abastecimento americano pode condicionar a gestão do ativo.

Direitos Humanos

Brasil reconhece violações no caso Luiza Melinho

O Brasil reconheceu perante a Corte Interamericana de Direitos Humanos violações às garantias judiciais, à proteção judicial, à honra e à dignidade de Luiza Melinho. O caso envolve a negativa de cirurgia de afirmação de gênero pelo SUS em 1998 e a demora judicial. O reconhecimento não abrangeu violações à saúde nem à integridade pessoal, e o julgamento segue pendente.

Por que isso é importante? A supervisão interamericana amplia a capacidade de indivíduos contestarem omissões estatais e, assim, redistribui autoridade sobre a definição e a aplicação de direitos na região.

Brasil assume compromissos contra casamento infantil

O Brasil anunciou dez compromissos de proteção à infância em conferência ministerial em Manila, incluindo a elaboração de diretrizes nacionais para enfrentar a violência sexual associada ao casamento infantil. A medida prioriza menores de 14 anos em uniões com pessoas maiores de 18 anos. As diretrizes devem sair entre 2026 e 2027, com implementação, acompanhamento e avaliação previstos até 2030.

Por que isso é importante? Compromissos multilaterais conectam políticas domésticas a padrões internacionais de proteção. Sua execução pode alterar relações de poder que expõem meninas à violência e à dependência.

Direitos Humanos

Igualdade racial na agenda climática

Na COP31, em Antália, a ministra da Igualdade Racial, Rachel Barros, defendeu o enfrentamento do racismo ambiental e a participação de quilombolas, povos de matriz africana e de terreiro e populações periféricas nas decisões climáticas. A delegação brasileira apresentou avanços na titulação quilombola e participou de debates sobre periferias urbanas, infraestrutura resiliente e contribuições comunitárias às políticas de adaptação climática.

Por que isso é importante? A participação comunitária desloca a autoridade sobre as prioridades climáticas. Assim, grupos expostos aos maiores riscos podem influenciar adaptação, financiamento e usos de seus territórios.

Turismo e Cultura

Brasil apresenta Cultura Viva nos Açores

O Ministério da Cultura apresentou a Política Nacional Cultura Viva em uma conferência internacional sobre direitos culturais realizada em Ponta Delgada, nos Açores, em 10 e 11 de novembro. A secretária Márcia Rollemberg destacou o reconhecimento de iniciativas comunitárias como Pontos de Cultura. Além disso, convidou Portugal a ingressar no IberCultura Viva, programa regional de cooperação a que a secretária preside.

Por que isso é importante? A circulação internacional de políticas culturais comunitárias amplia a influência brasileira. Além disso, reconhecer quem produz cultura altera a distribuição da autoridade sobre patrimônio cultural.

Cooperação Internacional

Caminhos Amefricanos articula cooperação racial

Brasília sediou, em 16 e 17 de novembro, um seminário sobre cooperação internacional para a justiça racial. O encontro reuniu parceiros africanos, latino-americanos e caribenhos do programa Caminhos Amefricanos, que promove intercâmbios para estudantes de licenciatura e docentes negros ou quilombolas. As contribuições dos debates serão reunidas em documento com propostas pela igualdade e contra a discriminação no Sul Global.

Por que isso é importante? Intercâmbios entre instituições do Sul Global diversificam a produção e circulação de conhecimento. Assim, ampliam sua capacidade de formular políticas a partir de experiências próprias.

Cooperação Internacional

Mercosul firma acordo sanitário regional

Ministros da Saúde do Mercosul e de países associados reuniram-se em Montevidéu, em 20 de novembro. Eles assinaram um acordo sobre água, saneamento, higiene e resíduos em estabelecimentos de saúde, com previsão de diagnóstico regional e capacitação. A agenda produziu encaminhamentos sobre publicidade de tabaco e nicotina, atenção comunitária em saúde mental, saúde digital e proteção de dados pessoais sensíveis.

Por que isso é importante? A cooperação sanitária regional reduz a fragmentação de capacidades. Com regras comuns, os países ganham escala para negociar padrões tecnológicos e melhorar serviços nas fronteiras.

Mercosul debate reconhecimento de qualificações

Ministros do Trabalho do Mercosul discutiram o reconhecimento regional de certificações profissionais. Luiz Marinho apoiou a criação de um roteiro tripartite com assistência da Organização Internacional do Trabalho e destacou a substituição gradual da escala brasileira 6x1 pela 5x2. A reunião divulgou uma declaração sobre o Passaporte de Habilidades, instrumento voltado ao reconhecimento de competências e à mobilidade de trabalhadores.

Por que isso é importante? O reconhecimento de competências pode reduzir barreiras à mobilidade. Assim, regras regionais influenciam quem acessa empregos e em que condições trabalhadores negociam sua inserção produtiva.

Brasil promulga acordo antártico com o Chile

O Brasil promulgou o acordo de cooperação antártica firmado com o Chile em 2013 e aprovado pelo Congresso em 2022. O instrumento prevê projetos científicos conjuntos, troca de informações, intercâmbio de especialistas e cooperação em equipamentos e infraestrutura. Os países também avaliarão a participação de terceiros e poderão buscar financiamento adicional para assegurar os recursos humanos e logísticos das atividades.

Por que isso é importante? Compartilhar logística e conhecimento reduz barreiras à pesquisa antártica. Com presença científica estável, Brasil e Chile ampliam sua capacidade de influenciar decisões sobre o continente.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

AGU apresenta atuação climática na COP31

A Advocacia-Geral da União apresentou na COP31 a Pronaclima, unidade criada em 2023 para defender políticas ambientais e assessorar juridicamente o governo federal. Em Antália, a procuradora Teresa Villac discutiu educação ambiental, protocolos comunitários e estatais e governança compartilhada. A programação também previu diálogo com tribunais de contas sobre fiscalização, coordenação institucional e implementação de políticas públicas climáticas do país.

Por que isso é importante? A capacidade jurídica do Estado condiciona a execução dos compromissos climáticos. Ao divulgar sua experiência, o Brasil disputa espaço na definição internacional de práticas climáticas.

Brasil entrega relatório climático à ONU

O Brasil entregou à Convenção do Clima, durante a COP31, um documento que reúne a Quinta Comunicação Nacional e o Segundo Relatório Bienal de Transparência. Foi o quarto país a submetê-lo às regras do Acordo de Paris. O inventário registra redução de 27% nas emissões brasileiras entre 2022 e 2024, e o documento detalha metas e ações de adaptação.

Por que isso é importante? O domínio de dados climáticos amplia a capacidade brasileira de negociar metas e financiamento. Assim, produzir informações verificáveis reduz a dependência de avaliações de terceiros.

Coalizão aprova declaração sobre superpoluentes

Na COP31, Brasil e Reino Unido copresidiram a reunião da Coalizão Clima e Ar Limpo, que adotou uma declaração para acelerar a redução de metano e outros superpoluentes. O documento estabelece prioridades até 2030 e orienta ações em combustíveis fósseis, agricultura, resíduos, transportes e refrigeração. O encontro enfatizou a mobilização de recursos e a implementação de medidas com resultados mensuráveis.

Por que isso é importante? Quem define prioridades de mitigação influencia a distribuição de financiamento e tecnologias. Por isso, a copresidência brasileira abre espaço para negociar a implementação das medidas.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Brasil colidera plano internacional sobre incêndios

Brasil, Turquia e República da Coreia lançaram na COP31 o Plano de Ação de Antália sobre Manejo Integrado do Fogo. A iniciativa voluntária promove intercâmbio de dados e experiências, cooperação técnica e acesso a recursos e tecnologias para prevenir e combater incêndios florestais. Com apoio de uma plataforma sediada na FAO, o plano dedica atenção especial aos países em desenvolvimento.

Por que isso é importante? Tecnologias de monitoramento e prevenção são distribuídas desigualmente. Ao facilitar seu compartilhamento, o plano amplia a autonomia operacional de países com capacidade de resposta limitada.

Brasil defende transição energética justa

Na COP31, o ministro João Paulo Capobianco defendeu o afastamento dos combustíveis fósseis por meio de cooperação multilateral e com participação comunitária. Ele reafirmou o compromisso de concluir seu planejamento nacional até a COP32, em 2027. O encontro também apresentou um relatório sobre empregos verdes com recomendações relativas à formalização, à proteção social, à qualificação e às oportunidades de trabalho.

Por que isso é importante? As regras da transição distribuem custos, empregos e investimentos. Assim, participação social e coordenação multilateral podem ampliar a influência dos países em desenvolvimento nessas escolhas.

Brasil executa ajustes ao Protocolo de Montreal

O governo federal publicou o Decreto 13.170 para executar ajustes ao Protocolo de Montreal relativos aos hidroclorofluorcarbonos, substâncias que destroem a camada de ozônio. As medidas aceleram a eliminação gradual da produção e do consumo desses compostos. Segundo o governo, os ajustes favorecem a adoção de tecnologias alternativas e preservam o acesso à cooperação técnica e financeira do Fundo Multilateral.

Por que isso é importante? Padrões ambientais internacionais direcionam investimentos e substituição tecnológica. Por isso, combinar obrigações com financiamento é decisivo para os países em desenvolvimento adaptarem suas cadeias produtivas.

Diplomacia

Brasil condena ataques que atingiram embaixadas

O Brasil condenou os ataques a Kiev de 19 de novembro, cujos destroços atingiram as embaixadas brasileira, sul-africana, austríaca e neerlandesa. A representação brasileira não registrou feridos nem danos materiais. O governo pediu a cessação das hostilidades, recordou a inviolabilidade das missões diplomáticas e o dever de proteger civis, e reiterou seu apoio a uma solução negociada para o conflito.

Por que isso é importante? A inviolabilidade diplomática protege canais de negociação em guerras. Sua observância preserva a capacidade de países sem controle militar no conflito participarem da mediação internacional.

Aleijadinho no Vaticano marca bicentenário diplomático

Os Museus Vaticanos apresentam, de 18 de novembro de 2026 a 13 de fevereiro de 2027, uma exposição dedicada a Aleijadinho pelos 200 anos das relações diplomáticas entre Brasil e Santa Sé. Esculturas originais de santos católicos feitas pelo artista chegam pela primeira vez ao Vaticano. As peças passaram por conservação e restauro no Brasil antes de seguirem à mostra.

Por que isso é importante? A exposição amplia a projeção brasileira por meio de instituições culturais centrais. Assim, a circulação do patrimônio fortalece a capacidade de disputar reconhecimento cultural internacional.

Aliança contra a fome completa dois anos

A Aliança Global contra a Fome e a Pobreza completou dois anos em 18 de novembro. Brasil e Espanha copresidiram a celebração na sede da FAO, em Roma, com o lançamento da campanha Corrida até 2030. Criada durante a presidência brasileira do G20, a iniciativa reúne 225 membros, entre eles 107 países, e apoia projetos de alimentação, produção e proteção social.

Por que isso é importante? Ao coordenar governos e financiadores, a Aliança amplia a influência do Brasil na agenda social. A execução dos programas depende da mobilização contínua de recursos.

Diplomacia

Canadá anuncia aporte a fundo florestal

O Canadá anunciou investimento inicial de 560 milhões de dólares canadenses no Fundo Florestas Tropicais para Sempre ao longo de quatro anos. Anunciado durante o encontro entre Lula e Mark Carney em Manila, o compromisso ajudou a elevar o total anunciado a US$ 8,3 bilhões. O fundo remunera a conservação florestal e reserva 20% ou mais a indígenas e comunidades tradicionais.

Por que isso é importante? O fundo pode ampliar a margem financeira dos países florestais. Contudo, regras de pagamento e governança determinarão quem controla recursos e quais resultados serão remunerados.

Lula visita a Espanha

Lula realizou visita oficial à Espanha em 16 de novembro e discutiu com Pedro Sánchez a agenda bilateral e questões regionais e internacionais, incluindo a implementação do acordo entre Mercosul e União Europeia. A parceria estratégica existe desde 2003 e foi revitalizada em 2024. Em 2025, o comércio bilateral somou US$ 12,6 bilhões, com superávit brasileiro de US$ 4,96 bilhões.

Por que isso é importante? A articulação com a Espanha amplia canais brasileiros de negociação na Europa. Além disso, comércio e investimento dão peso na definição das regras comerciais birregionais.

Brasil aguarda proposta comercial dos Estados Unidos

O ministro Márcio Elias Rosa afirmou que o Brasil ainda aguarda a proposta formal dos Estados Unidos para negociar as tarifas do governo Trump. Ele avaliou que eventual acordo ficará para o próximo mandato de Lula e descartou apresentar ofertas antes de conhecer as exigências americanas. Paralelamente, o governo organiza um grupo interministerial para discutir possíveis medidas de reciprocidade comercial.

Por que isso é importante? As tarifas expõem a assimetria de acesso ao mercado americano. A possibilidade de reciprocidade amplia a margem negociadora brasileira, embora seus efeitos dependam dos setores.

Diplomacia

Lula relata conversas com Trump, Xi e Putin

Lula afirmou que telefonou para Donald Trump, Xi Jinping e Vladimir Putin para pedir que se reunissem e discutissem o fim da violência. O relato veio após Mark Carney atribuir ao presidente brasileiro a ideia do encontro trilateral. Lula disse desconhecer se foi responsável pela reunião e criticou a atuação das potências com veto no Conselho de Segurança da ONU.

Por que isso é importante? O veto concentra poder decisório nas grandes potências. A interlocução brasileira abre canais de mediação, embora decisões vinculantes dependam da estrutura do Conselho de Segurança.

Congresso Nacional

Senado aprova ampliação do crédito à exportação

O Senado aprovou o projeto derivado da Medida Provisória 1.379 de 2026 e encaminhou o texto à sanção. A medida amplia em até R$ 13,5 bilhões os recursos do Plano Brasil Soberano para apoiar exportadores afetados pelas tarifas dos Estados Unidos e pelos conflitos no Oriente Médio. O projeto integra a resposta brasileira aos efeitos dessas perturbações sobre as exportações.

Por que isso é importante? O crédito público brasileiro reduz a exposição de exportadores a decisões externas. Sua eficácia depende de como o financiamento sustenta a produção e diversifica destinos.

Comissão convoca chanceler sobre crise financeira

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara aprovou a convocação do chanceler Mauro Vieira para explicar atrasos salariais e de repasses a embaixadas e consulados. O pedido do deputado Marcel van Hattem questiona a gestão orçamentária. Segundo o parlamentar, cerca de vinte postos foram avisados sobre atrasos. A comissão ainda não confirmou data para o comparecimento.

Por que isso é importante? Recursos orçamentários sustentam a diplomacia. Quando o custeio das missões é incerto, o Brasil perde capacidade de acompanhar negociações e defender interesses em mercados externos.

Congresso Nacional

Comissão aprova acordo policial com a Índia

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara aprovou o acordo entre Brasil e Índia contra o terrorismo internacional e o crime organizado transnacional. Assinado em 2025, o instrumento prevê intercâmbio de informações operacionais e periciais, assistência policial, capacitação e transferência de tecnologia. A comissão também aprovou um acordo com a Alemanha sobre proteção de informações classificadas.

Por que isso é importante? O acesso a informações e tecnologias policiais influencia a resposta estatal a redes transnacionais. A cooperação bilateral diversifica os canais de acesso a esses recursos.

Em Shenzhen, Donald Trump, Xi Jinping e Vladimir Putin encontraram pontos de cooperação. Na reunião de 19 de novembro, os três concordaram em discutir a reforma da ONU, ampliar a oferta de derivados de petróleo e dialogar sobre riscos nucleares. A guerra na Ucrânia, porém, ficou fora da declaração, e o encontro terminou sem anúncio de cessar-fogo. Ainda assim, ao receber Trump e Putin, Xi colocou Pequim no centro de uma negociação sobre segurança internacional.

A capacidade chinesa de reunir os dois presidentes ajuda a entender como a cooperação convive com a disputa econômica. Washington usa tarifas, financiamento e tecnologia para influenciar investimentos e impor condições de acesso ao seu mercado. Pequim, por sua vez, combina demanda por matérias-primas, escala industrial e capacidade de processamento para influenciar cadeias de abastecimento. Moscou conserva influência pelo arsenal nuclear, pelo veto no Conselho de Segurança e pelo peso no mercado de energia.

Essa disputa já chega ao Brasil por meio de decisões sobre comércio e investimento. Enquanto aguarda a proposta americana sobre tarifas, Brasília contesta a revisão europeia da venda da operação brasileira de níquel da Anglo American à chinesa MMG. Em Goiás, a compradora de terras raras de Serra Verde, financiada por Washington, poderá assumir a operação se a mina parar por mais de 60 dias. Assim, decisões externas podem afetar tanto o controle dos ativos quanto o destino da produção.

A interlocução de Brasília com as potências abre espaço para defender interesses próprios. Depois que Mark Carney atribuiu a Lula a ideia do encontro, o presidente brasileiro confirmou que telefonou aos três líderes para incentivar o diálogo. Na mesma semana, ao condenar os ataques que atingiram embaixadas em Kiev, o Brasil reafirmou a inviolabilidade das missões diplomáticas e defendeu uma solução negociada para a guerra.

No comércio, a China continua sendo o principal mercado do agronegócio brasileiro. Por isso, a aproximação com a ASEAN ajuda a ampliar o leque de compradores, enquanto a cooperação com a Alemanha pode fortalecer o processamento mineral no Brasil. Com mais compradores e capacidade industrial própria, o país ganha margem para negociar cláusulas de fornecimento, preservar sua capacidade de decidir sobre ativos estratégicos e reter uma parcela maior do valor gerado pela produção em território nacional

Robson Cardoch Valdez – PhD

L a t i t u d e – Consultoria, Pesquisa e Análises
latituderelacoesinternacionais@gmail.com

Apoio: